

## VIII-015 - PERCEPÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO COM ADOLESCENTES E JOVENS DO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA-PR

**Poliana Paula Quitaiski<sup>(1)</sup>**

Engenheira Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pós Graduanda em Engenharia de Segurança no Trabalho pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Licencianda em Química pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pós Graduanda em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados - Matemática pela Universidade Cruzeiro do Sul. Mestranda em Tecnologias Ambientais pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

**Leandro Finger<sup>(2)</sup>**

Tecnólogo em Gestão Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Licenciando em Química pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pós Graduando em Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados - Biologia pela Universidade Cruzeiro do Sul. Mestrando em Tecnologias Ambientais pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

**Daniel Marcos Dal Pozzo<sup>(3)</sup>**

Tecnólogo em Manutenção Industrial pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pós Graduando em Engenharia de Segurança no Trabalho pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Mestre em Tecnologias Ambientais pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

**Ismael Laurindo Costa Junior<sup>(4)</sup>**

Tecnólogo Ambiental pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Licenciado em Química pela Universidade Estadual de Londrina. Mestre em Engenharia Química Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Doutor em Química Universidade Estadual do Centro-Oeste. Professor Pesquisador na Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Medianeira-PR.

**Endereço<sup>(1)</sup>:** Av. Brasil, 4232 - Parque Independência - Medianeira - Paraná - CEP: 85884-000 - Brasil - Tel.: +55 (45) 99855-4892 - e-mail: [polyquitaiski@hotmail.com](mailto:polyquitaiski@hotmail.com)

### RESUMO

O presente estudo abordou 140 estudantes de 14 a 23 anos sobre sua percepção sobre questões ambientais. A pesquisa foi realizada utilizando um questionário pré-estruturado aplicado em sala de aula. Adolescentes e jovens demonstraram uma compreensão básica dos assuntos aos quais foram questionados, mas algumas fraquezas foram notadas. A maioria dos alunos afirmou nunca ter participado de aulas de Educação Ambiental, nem mesmo em projetos sobre o assunto. Os resultados obtidos foram utilizados para elaborar os assuntos que serão trabalhados em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Programa Jovem Aprendiz, Meio Ambiente, Educação Ambiental.

### INTRODUÇÃO

A educação ambiental (EA) é um processo importantíssimo no que diz respeito a formação de uma sociedade mais responsável com as questões ambientais, e que busque a preservação dos recursos naturais para as futuras gerações [1].

A crescente preocupação ambiental traz como objetivo a busca pelo desenvolvimento sustentável, onde a sociedade progrediria baseando-se em três aspectos, o econômico, o ambiental e o social, satisfazendo as necessidades da atual geração, sem comprometer a capacidade das futuras gerações atenderem as suas necessidades [2-4]. Tendo em vista esse contexto, a educação ambiental tem por objetivo sensibilizar a sociedade, para que seja crítica no momento da tomada de decisões que possam vir a afetar o meio ambiente [5]. Dessa forma é de suma importância, a inserção da Educação Ambiental no ensino formal e informal.

Objetivou-se neste estudo abordar adolescentes e jovens partícipes do Programa Jovem Aprendiz buscando observar os níveis de percepção ambiental dessa faixa etária. Estes adolescentes e jovens, durante o seu contrato além de desenvolverem as atividades diárias nas empresas e instituições ao qual tem seu vínculo empregatício, participam de um curso de aprendizagem gratuito. Durante este curso, visando a qualificação pessoal, o Jovem

Aprendiz participa de aulas das mais variadas áreas, dentre as quais figuram as disciplinas de Educação Ambiental ou Preservação e Equilíbrio do Meio Ambiente, importantes maneiras de disseminação de conhecimento acerca das questões ambientais e sua temática relacionada.

## METODOLOGIA

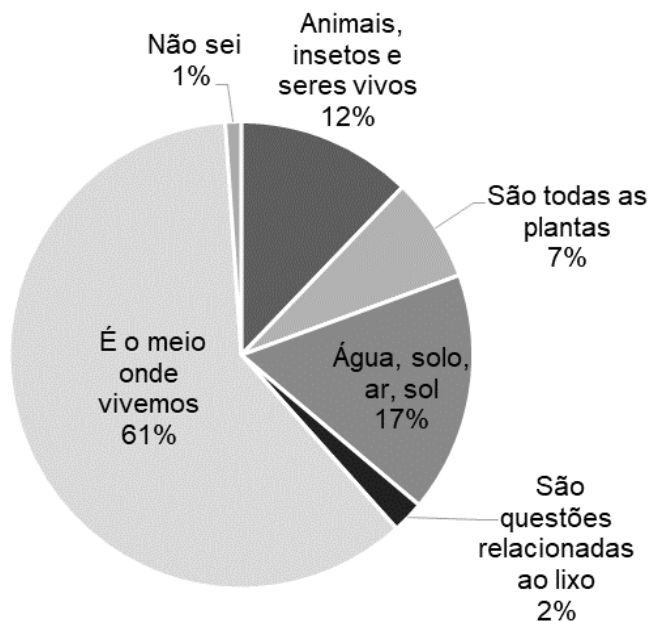
Primeiramente obteve-se permissão junto a instituição de ensino que aplica as disciplinas aos participantes do Programa Jovem Aprendiz. O presente trabalho foi desenvolvido no município de Medianeira - PR, entre os meses de fevereiro a julho de 2017.

A coleta dos dados e informações ocorreu através de questionário semiestruturado, baseado em estudo já publicado de Carvalho & Souza (2012) [6], onde os participantes assinalavam suas respostas, sem a necessidade de identificação. O questionário foi aplicado em sala de aula, sob supervisão do professor responsável pela turma. Fizeram parte do trabalho 140 estudantes participantes do Programa Jovem Aprendiz, residentes no município de Medianeira - PR.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizar os questionários com todos os alunos, foi feita a contagem e lançados os dados, de acordo com as respostas dos inquiridos no *software* Excel, para montagem de gráficos que serão apresentados a seguir. A idade dos alunos participantes variou entre 14 e 23 anos, sendo estas os limites de idades para o estudante participar do Programa Jovem Aprendiz. A faixa etária mais comum, porém, foi entre 15 e 17 anos. Observou-se que o nível de escolaridade dos adolescentes e jovens que responderam o questionário variou desde ensino fundamental até ensino superior, sendo que a maior parte (68%) está cursando ensino médio.

A primeira questão relacionada ao meio ambiente arguiu os participantes sobre se os mesmos se consideravam parte do meio ambiente. A maior parte respondeu que sim, e apenas 11 alunos disseram não saber, mas nenhum deles afirmou não ser parte do meio ambiente. Os adolescentes e jovens também foram indagados sobre sua percepção, onde assinalavam o que para eles seria o significado de meio ambiente (Figura 1).



**Figura 1 - Interpretação de meio ambiente segundo 140 estudantes do Programa Jovem Aprendiz em Medianeira - PR.**

Os participantes têm uma visão ampla, e portanto podiam assinalar mais de uma alternativa, e pode-se dizer que os resultados foram positivos, tendo em vista que 109 participantes, ou seja, a maioria afirmou que meio ambiente seria o meio em que os seres humanos vivem. Apenas 2 alunos assinalaram não saber, ou não ter uma

interpretação de meio ambiente formada. Estes resultados foram semelhantes aos obtidos Freitas et al. (2009) [7], que realizou um trabalho sobre percepção ambiental com alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

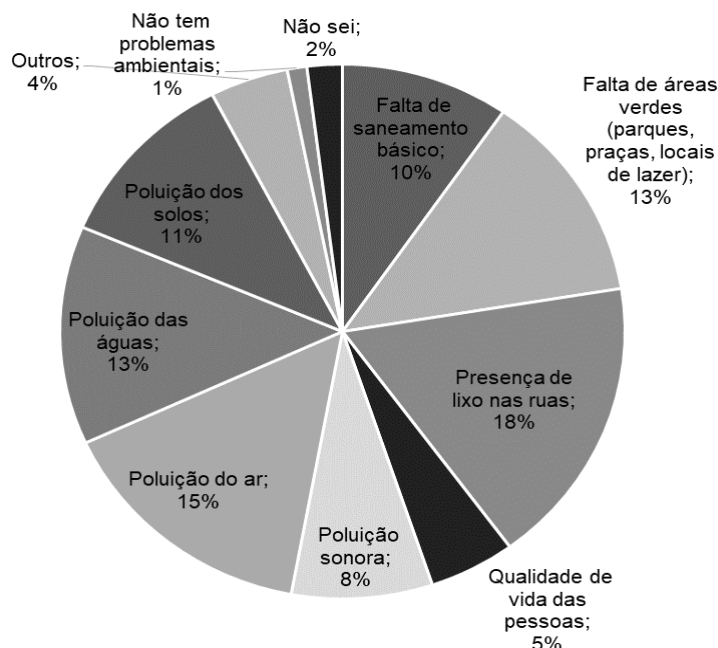
Os participantes também foram indagados, se durante seus períodos de estudo no ensino fundamental ou médio, já haviam tido aulas de educação ambiental. Como mostra a Figura 2, a maioria dos estudantes afirmou já ter passado por estas experiências. Porém 26 jovens ou adolescentes afirmaram nunca terem participado de aulas sobre meio ambiente, e outros 21, não tinha lembrança sobre tal fato.



**Figura 2 – Percentagem de um total de 140 estudantes do Programa Jovem Aprendiz em Medianeira que lembram ter participado de aulas de educação ambiental no ensino fundamental e/ou médio.**

Esses dados não condizem com o aceitável, tendo em vista que a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, afirma que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” [8]. A educação ambiental precisa ser um processo longo, de certa forma permanente, em que os indivíduos passem a valorizar o meio ambiente, entendê-lo e conservá-lo [9]. Para alcançar tal status, é de suma importância que os estudantes de ensino fundamental e médio, sem exceções participem de aulas com cunho ambiental.

Ao serem questionados sobre os principais problemas ambientais do município, as respostas foram diversas como pode ser visualizado na Figura 3. Os problemas mais citados foram a presença de lixo nas ruas (78) seguido de poluição no ar (68). Outros problemas apontados com certa frequência foram a poluição das águas e falta de áreas verdes.



**Figura 3 – Opinião de 140 estudantes do Programa Jovem Aprendiz sobre quais os principais problemas ambientais do município de Medianeira – PR.**

Importante ressaltar que apenas um estudante afirmou que na sua opinião não existem problemas ambientais no município. O problema apontado com mais frequência foi a presença de lixo nas ruas, um problema que poderia ser resolvido com a conscientização da própria população. Estes resultados corroboram com os de Carvalho & Souza (2012) [6], onde os entrevistados citaram os mesmos problemas para Natal – RN. Os adolescentes e jovens precisavam opinar se tais problemas ambientais incomodavam ou passavam despercebidos pela população local. Quanto a isso, a resposta foi unânime, onde todos afirmaram que os problemas ambientais afetam a população de várias maneiras, inclusive diminuindo sua qualidade de vida.

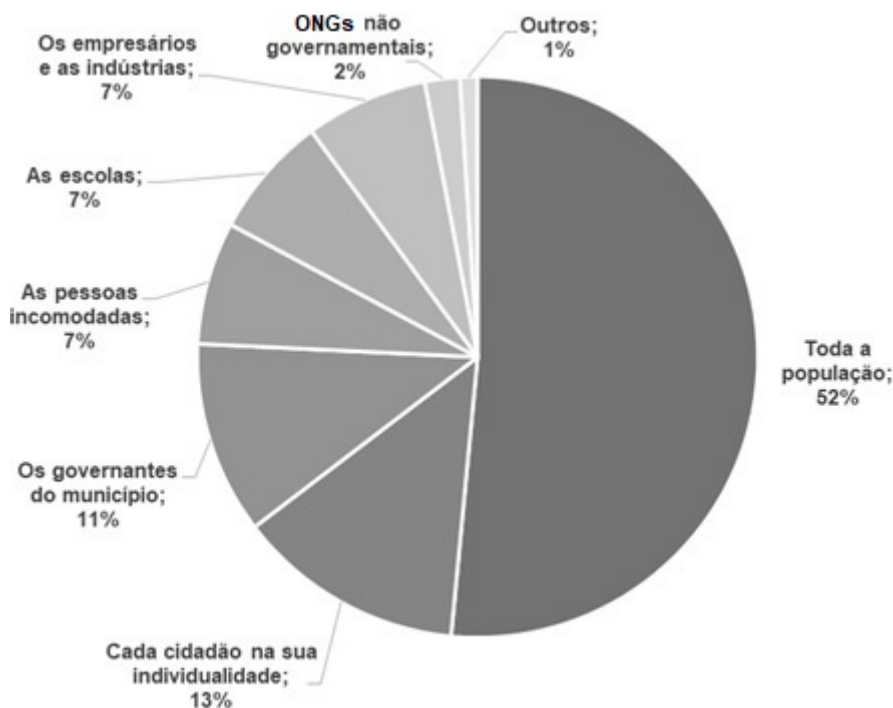
Ao questionar os entrevistados sobre quais seriam os culpados ou responsáveis sobre os problemas ambientais do município, a resposta mais vezes assinada foi que o próprio cidadão é apontado como o responsável pelos problemas ambientais enfrentados pela sociedade (Figura 4).



**Figura 4 – Responsáveis pelos problemas ambientais do município segundo a opinião de 140 estudantes do Programa Jovem Aprendiz de Medianeira – PR.**

Assim como os adolescentes e jovens opinaram, também para Junior & Souza (2012) [10], o homem é o principal responsável pela degradação do meio ambiente, pois quando o homem explora os recursos naturais, por consequência modifica o ambiente. Isso ocorre pelo fato do homem possuir o anseio de transformar tudo que o rodeio em recursos que sejam úteis para o ser humano.

Outra questão abordada foi, na opinião dos entrevistados, quais seriam os possíveis solucionadores ou remediadores dos problemas ambientais que atrapalham a sociedade.



**Figura 5 - Solucionadores dos problemas ambientais.**

Os estudantes apontaram toda a população como sendo a chave para resolução dos problemas ambientais. Outrora sendo os seres humanos os causadores da degradação ambiental, também podem ser a solução para esses problemas, através da mudança de hábitos e formação de uma sociedade mais conscientizada.

Em pesquisa com jovens e adultos realizada por Carvalho & Souza (2012), a sociedade como um todo também foi apontada como a solução dos problemas ambientais. Dessa forma, a Educação Ambiental é peça imprescindível para sensibilizar a população, transformar a sociedade jovem para alcançar os objetivos por exemplo, do desenvolvimento sustentável (REIGOTA, 2004).

Os participantes apontaram também algumas soluções para começar a solucionar os problemas ambientais, entre outros os mais apontados foram aulas de educação ambiental nas escolas, a separação do lixo nas casas para facilitar a coleta seletiva, juntamente com maiores investimentos nesse método de coleta de resíduos. Outros apontamentos foram sensibilizar a população para evitar a queima de lixo, e o aumento das matas ciliares nos rios do município.

Para finalizar, os entrevistados foram questionados quanto a sua participação ativa em algum projeto de Educação Ambiental. Apenas 30% dos estudantes já fizeram parte de algum projeto, os demais 98 adolescentes e jovens responderam nunca ter participado de projetos sobre questões ambientais.

## CONCLUSÕES

O trabalho conseguiu elaborar um bom levantamento sobre quais podem ser os pontos abordados em aulas de Educação Ambiental ou Preservação e Equilíbrio do Meio Ambiente. Os alunos apresentam um conhecimento básico e são críticos quanto a sua responsabilidade sobre os problemas ambientais, porém ainda existem pontos deficitários.

Faz-se necessário uma revisão nas políticas educacionais das escolas, tendo em vista que é o principal meio de aprendizagem de adolescentes e jovens. Interessante seria incluir a Educação Ambiental de forma transdisciplinar nas escolas. Para isso, são necessárias políticas de treinamento e aprendizagem inclusive para os professores, pois a temática ambiental pode não ter sido trabalhada na sua formação base.

Conclui-se que as disciplinas sobre Meio Ambiente inseridas no curso do Programa Jovem Aprendiz são de grande importância, pois o curso busca capacita-los para o mercado de trabalho e também prepara-los para a vida adulta. Sendo assim, além de serem qualificados para o mercado de trabalho, os adolescentes e jovens também são sensibilizados sobre suas responsabilidades à questão ambiental. Idealiza-se para trabalhos futuros, abordar os participantes do curso após as aulas sobre Meio Ambiente, para verificar se está ocorrendo de fato aprendizagem sobre os assuntos trabalhados.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento a Sociedade Filantrópica Semear de Medianeira por possibilitar o desenvolvimento deste trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MEDEIROS A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUZA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos. V.4, n.1, 2011.
2. SLIMANE, M. Role and relationship between leadership and sustainable development to release social, human, and cultural dimension. Social and Behavioral Sciences, v. 41, 2012.
3. STABLES, K. Educating for environmental sustainability and educating for creativity: Actively compatible or missed opportunities? International Journal of Technology and Design Education, v.19, n.2, 2009.
4. KELLY, R.; SIRR, L.; RATCLIFFE, R. Futures thinking to achieve sustainable development at local level in Ireland. Foresight. V.6, n.2, p.80-90, 2004.
5. MEDINA, N. N. A formação dos professores em Educação Ambiental. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. In: Panorama da educação ambiental no ensino fundamental. Brasília, 2001.
6. CARVALHO, J. M.; SOUZA, S. C. EDUCAÇÃO E PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: uma pesquisa com alunos e professores da Escola Estadual Professor Luis Soares no município de Natal no Rio Grande do Norte. VII CONNEPI. Palmas – TO. 2012.
7. FREITAS, A. C. S.; SANTOS, J. E. O.; BARRETO, L. V. Educação Ambiental no ensino de jovens e adultos. Centro Científico Conhecer - ENCICLOPÉDIA BIOSFERA. V.5, n.8, 2009.
8. BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil, Brasília, DF, 1999.
9. DIAS, G. F. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. 2 ed. São Paulo. Editora Gaia, 2006.
10. JUNIOR, E. F. O.; SOUZA, I. S. Os impactos ambientais decorrentes da ação antrópica na nascente do Rio Piauí - Riachão do Dantas/SE.